

Adeus, meu amigo

Quantas palavras choram
a morte de um poeta
Quanto café frio no bule
se degustando, à espera...
O cigarro apagado
não causará mais tosse

Fontes da natureza oram
em cada flor, borboleta...
Toda ave em seu caule
cala nessa primavera
Ficou o legado,
rimas ao céu sem posse

Ruas de saudade afloram
em ritmo de ampulheta
Seu sumiço do google,
do seu ar da atmosfera...
Domingo nublado
Carimba seu último passe

Quantos versos descoram
no silêncio de um vate
A oração não mais ebule...
Sobra vazio na ópera
Foi-se camuflado
Como um adeus doce
Ferriani